

Índios tupiniquins e guaranis fazem acordo com Aracruz

■ Área litigiosa é cedida por 20 anos à empresa em troca de apoio a projetos comunitários

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA – A briga entre os índios guaranis e tupiniquins e a empresa Aracruz Celulose, no Espírito Santo, que quase provocou a expulsão do missionário holandês, Winfrids Overbeek, pode ter chegado ao fim. Ontem, índios, representantes da empresa e a Funai assinaram um termo de conduta, em que os índios cedem por 20 anos a área que reivindicam à Aracruz.

Em troca, os dois grupos receberão da empresa, durante esse tempo, R\$ 11,4 milhões para projetos de interesse das comunidades. Após 20 anos, os índios querem assumir a

posse da terra, onde a empresa desenvolve projetos de manejo florestal para extrair celulose.

Os problemas entre os índios e a Aracruz existem desde que a empresa instalou-se numa área considerada pelos guaranis e tupiniquins como seu habitat tradicional. Limitados a uma reserva de 2.500 hectares, nos últimos anos, os índios passaram a reivindicar a ampliação da área, englobando as terras da Aracruz.

Os índios tentaram convencer a Funai a reconhecer a área como indígena, mas não tiveram resposta do governo. Sem apoio, decidiram começar a demarcação por conta própria, no mês passado, abrindo uma

picada ao longo do perímetro das terras da empresa.

O presidente da Funai, Silvestre Sullivan, esteve na área, mas não conseguiu convencer os índios a suspenderem a auto-demarcação.

Visto cassado – No dia 18 de março, o missionário holandês, que trabalhava com os índios, foi preso pela Polícia Federal de Vitória, e depois de depor por oito horas, teve o prazo de validade do seu visto de permanência no Brasil limitado a oito dias.

A decisão irritou a CNBB, que pediu a interferência do presidente Fernando Henrique Cardoso para impedir a deportação do missionário. O ministério da Justiça acabou voltando

atrás, restabelecendo o prazo do visto.

Mesmo assim, a Polícia Federal abriu inquérito para apurar a participação do missionário na auto-demarcação. Como agrônomo, ele estava atuando junto aos índios, com o Conselho Indigenista Missionário (CI-MI), que apoiou a iniciativa dos guaranis e tupiniquins.

Para receberem os mais de R\$ 11 milhões, os índios deverão criar uma associação que vai propor projetos voltados para a alimentação, vestuário e habitação. No prazo de dois anos a Aracruz estudará a viabilidade física e econômica para implantação de um projeto de abastecimento d'água para os índios.

4/14/98
Tupiniquins
6